

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE, NO ESTADO DA BAHIA: 2008 A 2017

Palavras-chave: hanseníase, infecção, epidemiologia

---

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase, antigamente denominada de lepra, é uma doença infectocontagiosa, de baixa patogenicidade e alta infectividade, tendo como agente patológico o *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, que pode ser transmitida através de gotículas ou aerossóis (COSTA, et al., 2019). Esta transmissão pode ocorrer através do contato prolongando ou constante, com o enfermo da forma transmissora, chamada multibacilar, cujo período de incubação pode ser de seis meses a cinco anos. Quando se utiliza a poliquimioterapia (PQT) de forma correta e adequada, no início da infecção, ela inibe a transmissão e a evolução da hanseníase, que pode gerar incapacidades físicas (ARAÚJO e SILVA, 2019). O diagnóstico da doença é realizado através da avaliação das manifestações clínicas, identificando lesões, áreas com sensibilidade e comprometimento de nervos periféricos, ou pode ser realizada através de coleta de material para exames laboratoriais (BRASIL, 2019). A atenção primária à saúde (APS), é o setor responsável pela detecção e acompanhamento, promovendo assistência continuada ao indivíduo, família e comunidade (VIEIRA, et al., 2019). Esta infecção, configura-se um problema grave de saúde pública, cujo Brasil ocupa o segundo lugar do mundo, onde são registrados novos casos da patologia (BRASIL, 2019). A Bahia ocupa o décimo primeiro lugar entre os estados com maior taxa de detecção e prevalência (COSTA, et al., 2019). Compreender o perfil dos pacientes acometidos pela hanseníase é importante, pois permitirá a identificação dos grupos vulneráveis, e os indicadores poderão ser utilizados como monitoramento deste agravamento e para o planejamento de estratégias, que visem a redução desta infecção. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil dos pacientes diagnosticados com hanseníase, no estado da Bahia, no período de 2008 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo de série temporal e abordagem descritiva, desenvolvido através de dados secundários. Estudaram-se os casos novos de hanseníase, no estado da Bahia, diagnosticados entre os anos de 2008 e 2017. Os dados foram coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo endereço eletrônico do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Adotaram-se as variáveis: ano, sexo, faixa etária, classe operac. atual, modo detecção, lesões cutâneas, forma clínica e nervos afetados. A análise dos dados foi realizada através do Software Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2008 a 2017 foram notificados 24790 casos novos de hanseníase, cuja taxa de prevalência de detecção de novos casos foram de 32,65 por 100.000 habitantes. Foi observado que os anos que houveram maior número de casos novos foram 2008, havendo 2894 (11,67%) casos e 2010 obtendo 2732 (11,02%). Em relação ao sexo, os cidadãos do sexo masculino configuraram 12806 correspondendo a 52%, e as do sexo feminino 11982 (48%). Os pacientes de 30 a 39 anos de conferiram ao maior número de casos novos, logrando 4614 (18,6%), seguido dos de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos, correspondendo a 4383 (17,7%) e 4262 (17,2%) respectivamente. De acordo com a classe operacional diagnóstica 14744 (59,5%) foram multibacilar e 10026 (40,4%) paubacilar. 12594 casos foram detectados através do encaminhamento para o centro especializado, condizendo com 51%

dos modos utilizados para detecção. Foi notório que 8419 pacientes tinham de 2 a 5 lesões cutâneas, representando 34%, e 6844(28%) apresentaram lesão única, onde 7469(30%) apresentaram a forma clínica tuberculóide, e 4977(20%) apresentaram a hanseníase dimorfa. A maioria dos indivíduos acometidos pela hanseníase não tiveram nervos comprometidos, 997(4,2%) tiveram menor ou igual a 5 nervos afetados, e 113(0,5%) tiveram mais que 5 nervos acometidos. **CONCLUSÃO:** A hanseníase é um problema de saúde pública, que requer notificação compulsória obrigatória. Neste estudo foi possível observar que os indivíduos diagnosticados com a patologia, foram jovens adultos, do sexo masculino. A hanseníase apresentou maior prevalência na forma tuberculóide, multibacilar, de 2 a 5 lesões cutâneas e sem nervos comprometidos. O perfil dos indivíduos acometidos pela hanseníase, pode estar relacionado a fatores imunológicos, pois os homens procuram assistência à saúde com menor frequência em relação as mulheres. Outros fatores que podem contribuir, são os fatores culturais e socioeconômicos. Sendo necessário a criação de campanhas, com o intuito de incentivar a procura dos serviços de saúde pelo público masculino, desmistificando preconceitos existentes relacionada a saúde masculina, promovendo a educação em saúde para a população, a fim de reduzir os índices dessa patologia.

## Referências

1. ARAÚJO, S. M; SILVA, L. N. Vulnerabilidades em casos de hanseníase na atenção primária à saúde. **Rev Cient Esc Estadual**. Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago” 2019;5(3):38-50.
2. BRASIL. “**Hanseníase:** o que é, causas, sinais e sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção”. 2019. Disponível em : <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/hanseniasse>. Acesso em: 07/09/2020
3. COSTA, A. K. A. N; PFRIMER, I. A. H; MENEZES, A. M. F; NASCIMENTO, L. B; FILHO, J. R. C. Aspectos clínicos e epidemiológicos da hanseníase. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(1):353-62, fev., 2019
4. VIEIRA, N.F; RODRIGUES, R N; NIITSUMA, E. N. A; LANZA, F. M; LANA, F. C. F. Avaliação da atenção primária: comparativo entre o desempenho global e as ações de hanseníase. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro** 2019; 9/2896